

Análise MENSAL

Cacau (Amêndoa)

SETEMBRO DE 2018

1. INTRODUÇÃO

O cacau (*Theobroma cacao*) é um fruto típico da região da bacia amazônica, de clima quente e úmido, originário de regiões de floresta pluviais da América Tropical, onde, até hoje, é encontrado em estado silvestre, desde o Peru até o México. É de conhecimento que há, majoritariamente, três variedades de cacauzeiro, o Criollo, Forasteiro e o Trinitário. Quando os primeiros colonizadores espanhóis chegaram à América, o cacau já era cultivado pelos índios, principalmente os Astecas, no México, e os Maias, na América Central.

O cacau Criollo é cultivado em Honduras, Costa Rica e México, considerado o mais nobre, mas é pouco produtivo e sensível a doenças. Já o Forasteiro, de origem na bacia amazônica, é o mais produtivo e resistente às doenças, cultivado principalmente no Brasil e na África, e o Trinitário é resultado do cruzamento entre as duas outras variedades, criado em Trinidad por volta de 1727 e considerado de boa qualidade.

Conhecido principalmente por ser matéria prima na fabricação do chocolate, produto apreciado no mundo inteiro, o cacau vai muito além da fabricação do doce. A manteiga e o óleo são utilizados na indústria cosmética e farmacêutica. É possível produzir mel de cacau a partir da polpa prensada, porém é necessário uma dúzia de amêndoas para extração da seiva, tornando assim o produto pouco conhecido no mercado.

A polpa branca que envolve as semente é o ingrediente principal na fabricação de sucos, iogurtes, geleias, mousses, pudins, sorvetes, destilados e fermentados finos como vinho e vinagre. A partir da quebra do fruto coletado, a casca pode ser usada para a produção de adubo orgânico ou como alimento animal.

Conhecida como abrigo da maior biodiversidade do mundo a Amazônia ocupa cerca de 40% do território brasileiro. Nele estão localizados os estados do Pará, Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia e Roraima e algumas partes do Maranhão, Tocantins e Mato Grosso. Também inclui terras de países próximos ao Brasil, como as Guianas, Suriname, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia. Além da variedade de seres biológicos, a região conta com muitos rios, os quais formam a maior reserva de água doce de superfície disponível no mundo. O clima que caracteriza a região é o equatorial úmido. Quanto ao relevo, é possível perceber diferentes formações, como planaltos e planícies.

Sua bacia hidrográfica possui a maior diversidade de peixes do mundo: entre 2.500 e 3 mil espécies. Além disso, na Amazônia vivem 1.300 espécies de pássaros e 300 de mamíferos. No total, a fauna da região totaliza mais de 2 milhões de espécies. Em meio à floresta há inúmeras espécies comestíveis, oleaginosas, medicinais e corantes. Das 100 mil espécies vegetais presentes na América Latina, cerca de 30 mil estão na Amazônia.

A vegetação pode ser dividida em três tipos: Florestas de terra firme - ocupam terras não inundáveis. Possuem de 140 a 280 espécies por hectare, entre elas as grandes árvores de madeira de lei da Amazônia. Os principais representantes desse tipo de vegetação são o cedro, mogno, Angelim-pedra, as castanheiras-do-pará, seringueira, o guaraná e o timbó. Floresta de igapó - ocupam os terrenos mais baixos, próximos aos rios, e estão

Cacau (Amêndoa)

SETEMBRO DE 2018

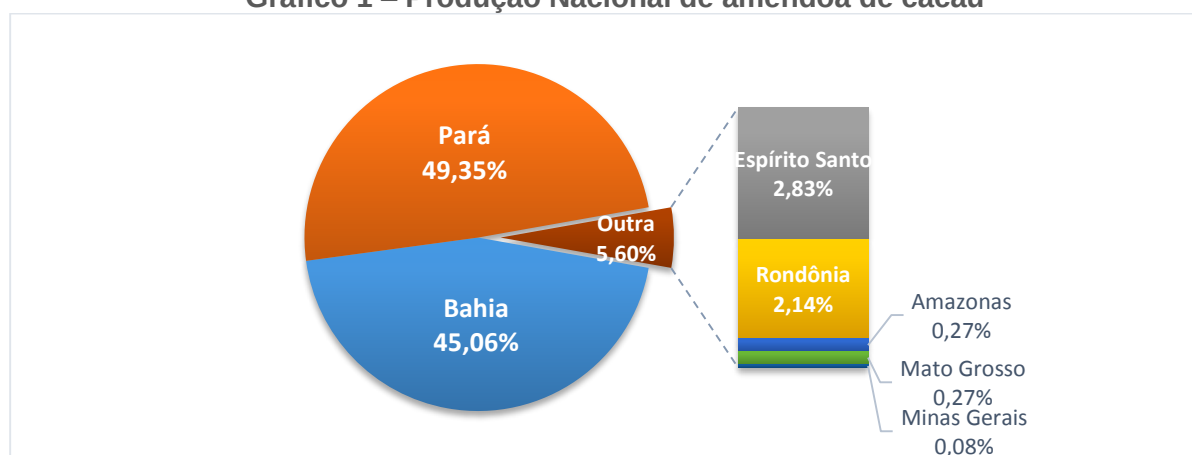
permanentemente alagadas. Floresta de várzea - localizam-se entre a terra firme e os igapós. Apresentam cerca de 100 espécies vegetais por hectare, é formada por árvores de grande porte como a seringueira, as palmeiras e o jatobá.

2. PANORAMA NACIONAL

2.1. PRODUÇÃO

Em 2017 o Pará assumiu a liderança na produção nacional de amêndoa de cacau. Atualmente o estado detém 49% da produção nacional enquanto que a Bahia, tradicionalmente o maior produtor, fica com 45%. A produtividade paraense é muito superior à baiana (estudo de custos de produção da Conab em anexo), isso garante ao estado um custo variável menor. A presença de unidades beneficiadoras no estado também facilita o processo de moagem e garante melhores condições de produção dos subprodutos.

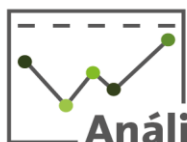
Gráfico 1 – Produção Nacional de amêndoa de cacau



Fonte: IBGE.

Também em 2017 a produção baiana caiu 8% enquanto a paraense cresceu 36%. O ano de 2016 foi de queda para ambos os estados produtores e para os principais países produtores mundo afora. Com o crescimento do Pará, o Brasil cresceu 10% em 2017 chegando 235,8 mil toneladas, mesmo patamar de produção do ano de 2010, sendo este o segundo menor nível, em termos de volume, desde então, desconsiderando apenas o ano de 2016 quando a produção foi de 213,8 mil toneladas.

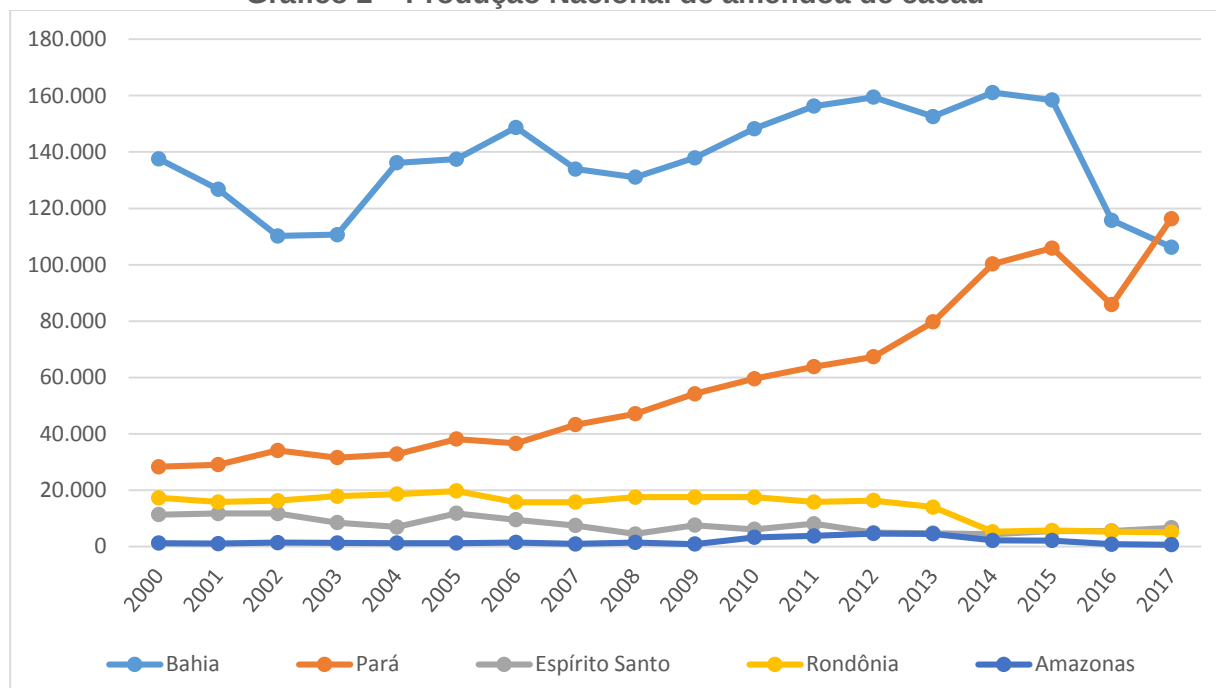
A produção no Amazonas reduziu 19% entre 2017 e 2016. Essa variável na região depende muito das condições de trabalho e acesso as áreas nativas, além das condições de comercialização muito inconstantes tanto por parte dos ofertantes como também dos demandantes, que consideram a produção nativa como um complemento a cultivada do estado vizinho (Pará). Esses fatores trazem mais instabilidade a produção no estado.



Cacau (Amêndoa)

SETEMBRO DE 2018

Gráfico 2 – Produção Nacional de amêndoa de cacau



Fonte: IBGE

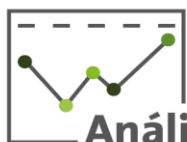
2.2. PREÇOS

Após um período de queda de preços nos primeiros meses de 2018, agosto e setembro foram meses de virada na tendência de queda. No geral, o mês de setembro apresentou variações positivas de preços, principalmente no Pará (24%), na Bahia (13%) e em Rondônia (15%). A exceção foi o estado do Amazonas onde o preço recuou 8%. A tabela 1 resume os preços do mês de setembro comparando os com os preços do mesmo mês de 2017.

Tabela 1 – Preço pago ao produtor de amêndoa de cacau (R\$/kg)

UF	Set/17	Ago/18	MÊS ATUAL			Preço mínimo
			Set/18	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)	
AM	4,53	4,77	4,38	-8,18%	-3,31%	7,24 (AM) * 7,30 (NE, ES) 5,94 (NO, CO)
PA	6,20	6,76	8,38	23,96%	35,16%	
BA	6,48	8,61	9,70	12,66%	49,63%	
RO	5,61	7,26	8,33	14,74%	48,36%	
ES	6,48	8,01	8,83	10,24%	36,35%	

Fonte: Conab / *Cacau nativo.



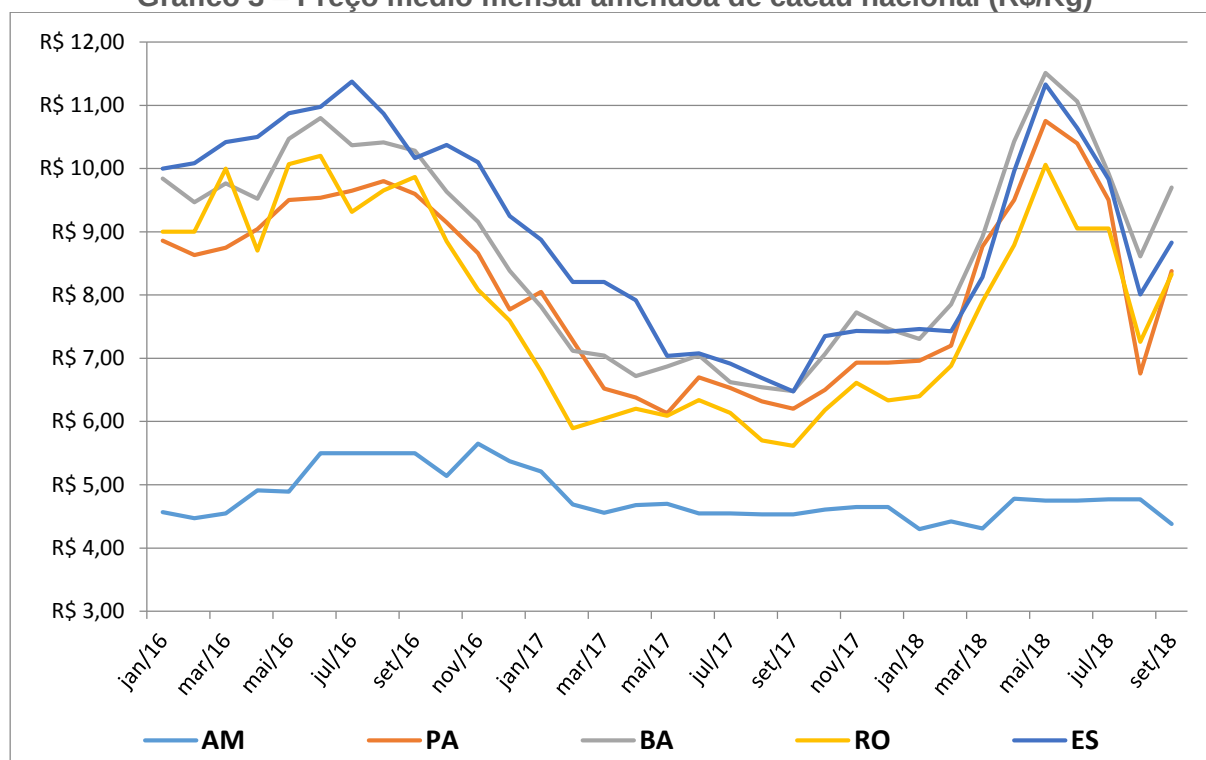
Análise MENSAL

Cacau (Amêndoa)

SETEMBRO DE 2018

O estado amazonense dificilmente segue a tendência de preços dos outros produtos nacionais. Suas características de produção nativa e o custo maior na logística da produção são fatores que impedem a dinâmica de preços seguir a tendência do mercado nacional.

Gráfico 3 – Preço médio mensal amêndoa de cacau nacional (R\$/Kg)

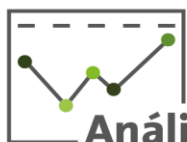


Fonte: Conab/Siagro

Tabela 2 – Preço pago ao produtor de amêndoa de cacau (R\$/kg)

AM	Set/17	Ago/18	MÊS ATUAL			Preço mínimo
			Set/18	Δ% (mês anterior)	Δ% (ano anterior)	
Boca do Acre	5,62	5,62	5,62	0,00%	0,00%	7,24
Borba	3,90	4,67	4,60	-1,50%	17,95%	
Coari	4,50	5,00	3,50	-30,00%	-22,22%	
Codajás	3,50	3,80	3,80	0,00%	8,57%	
Humaitá	4,60	5,25	5,25	0,00%	14,13%	
Manicoré	6,10	5,00	5,00	0,00%	-18,03%	

Fonte: Conab / *Cacau nativo.



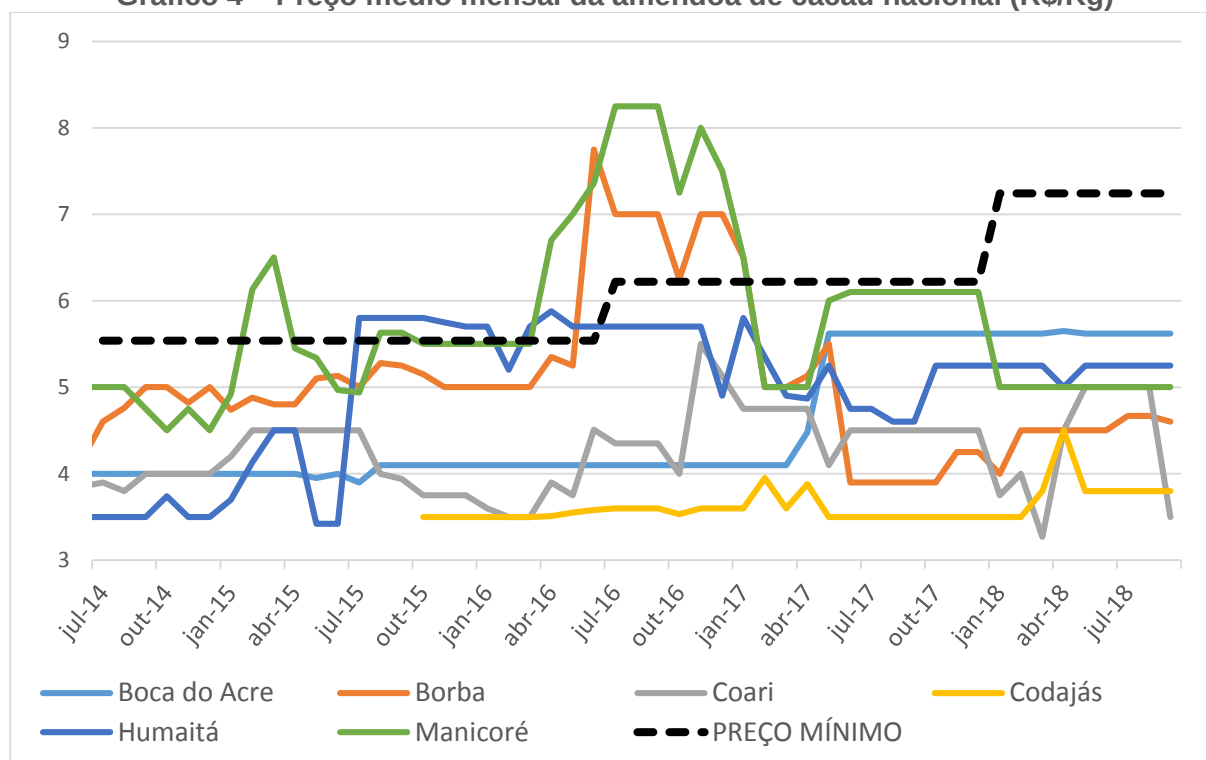
Análise MENSAL

Cacau (Amêndoa)

SETEMBRO DE 2018

Dentro do estado do Amazonas, com exceção de Coari, grande produtor, e Borba, os demais municípios não apresentaram variações de preços entre setembro e agosto de 2018. Todavia na comparação anual apenas Coari teve queda de 22% no preço, enquanto os demais apresentaram oscilações positivas ou, no caso de Boca do Acre – onde é muito comercializado o fruto, não houve mudança no preço recebido pelo produtor.

Gráfico 4 – Preço médio mensal da amêndoa de cacau nacional (R\$/Kg)



Fonte: Conab/Siagro

3. PANORAMA INTERNACIONAL

A produção de cacau, prevista pelo ICCO – international cocoa organization, para a safra 2017/18 é de 4,5 milhões de toneladas em todo mundo, significando, assim, uma queda de 3,3% em relação à safra passada, porém, ainda uma safra em patamares mais altos desde a safra 2005/06. Essa esperança de boa safra vinha derrubando os preços internacionais desde o abril de 2018, logo após uma sequência de meses onde os preços estavam com viés de alta devido possíveis problemas nas safras de países da linha do equador, que acabaram por fim não se concretizando.

Enquanto a estimativa de produção registra queda de 3,3%, a moagem, um dos indicadores da demanda por chocolates no mundo, pode crescer 3% chegando ao maior patamar dos últimos anos. Agosto e setembro de 2018 foram os meses onde a tendência de



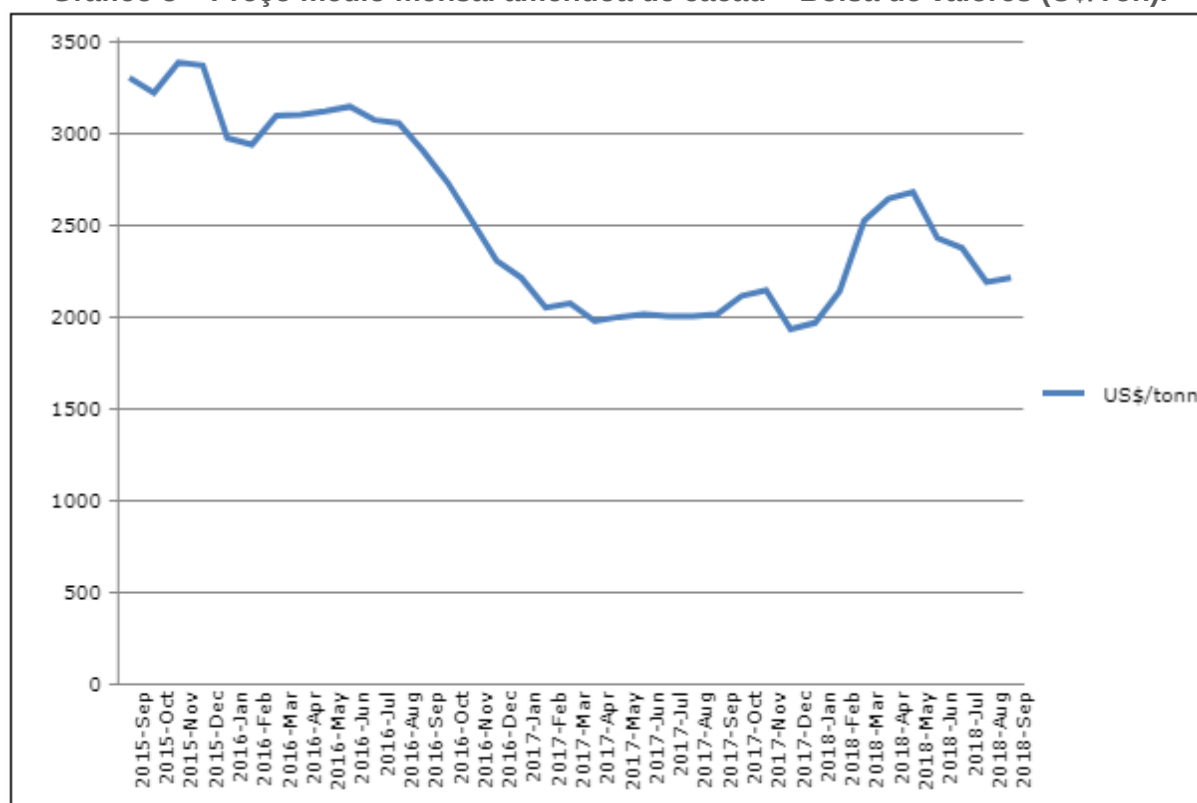
Análise MENSAL

Cacau (Amêndoa)

SETEMBRO DE 2018

queda, já citada, que iniciou em abril encontra seu ponto de inflexão e pode iniciar uma nova tendência de alta nos preços, de acordo com o gráfico 5.

Gráfico 5 – Preço médio mensal amêndoa de cacau – Bolsa de valores (US\$/Ton).



Fonte: ICCO.